

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR  
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 42313—Figueiró dos Vinhos

## Uma revista católica italiana esclarece o problema dos padres brancos

«É falso que Portugal se sirva da religião para fins políticos, e quem se está a servir da religião para uma chantagem política são os «Padres Brancos» — sublinha a revista CRÍTICA CATTOLICA, de Roma, no suplemento que dedica, inteiramente, à refutação da campanha lançada desde há meses contra Portugal por aquela congregação missionária.

Reportando-se ao início dessa campanha — o comportamento dos Padres Brancos na Diocese da Beira, em Moçambique, e à sua saída daquela Província Ultramarina Portuguesa, lembra a revista que os referidos missionários, quando há vinte e cinco anos foram chamados pelo Bispo da Beira «não foram para a terra de ninguém, onde pudessem agir e fazer a seu bel-prazer qualquer coisa, mas para uma região ocupada e administrada desde há séculos por Portugal», onde, por outro lado «há muito a Igreja se encontrava firmemente estabilizada».

«Aceitando a ida para Moçambique como missionários católicos — prossegue a CRÍTICA CATTOLICA — os Padres Brancos tinham a finalidade precisa de cumprir obra de evangelização, obra de apostolado missionário entre os indígenas e os europeus confiados aos seus cuidados missionários. Parece, contudo, que nestes últimos anos a sua ideia fixa foi a de colaborar com os terroristas da FRELIMO para a chamada «independência» de Moçambique.

Não há quem não veja que tal atitude é inconcebível em qualquer missionário ou sacerdote e em qualquer parte do mundo. É, certo que os Padres Brancos não estão de acordo com a política portuguesa, mas isso é questão que não interessa ao Governo de Lisboa. No campo das ideias cada qual pensa como quiser. Mas no campo prático, próximo das opções políticas ou próximo do modo mais conveniente de administrar os próprios territórios, o Governo Português é o único competente na matéria.

«É ainda verdade que a Igreja pode e também deve dar o seu contributo para a instauração da Justiça, mesmo temporal, no mundo. Mas este contributo obtém-se como resultante da observância da lei evangélica. Com a política e com outros problemas temporais a

Igreja já entra em contacto apenas indirectamente, formando bons cristãos, os quais serão a seu tempo os melhores cidadãos, modelos de rectidão e de precisa observância das leis na ordem, não no limiar da subversão dos rebeldes, dos terroristas e dos contestatários. Na instabilidade e na desordem nunca mais terá verdadeiro progresso, nem há verdadeira e duradoura promoção social, seja dos indivíduos como dos povos».

Recorda, a propósito, a revista a seguinte afirmação do Papa Paulo VI, feita no encerramento do recente sínodo dos Bispos:

«A missão que Cristo confiou à Igreja não é de ordem política, social ou económica, porque o seu objectivo é religioso».

Na mesma ordem de ideia observa, mais adiante, aquela revista católica:

«O missionário de Cristo nunca vai com intenções de pregação de ideias ou de movimentos de ordem política. O missionário de Cristo vai pelo Mundo anunciando o Evangelho, não vai para abater as estruturas da sociedade temporal em que se encontra. Se os Apóstolos se tivessem apresentado em nome de Cristo para incitar as pessoas a atirar-se contra os poderes constituídos, para acabar com as injustiças que se passavam no mundo greco-romano, nunca teriam conseguido implantar a Igreja, nem em Roma, nem em qualquer outro lado.

«Diz-se que Portugal pretende servir-se da Igreja para se manter na África. É falso. O que é verdade é que em Portugal não pode tolerar-se que a Igreja, através dos seus missionários, ou outros, se permita interferir nos assuntos internos da sua política em qualquer parte do seu território onde se desenvolva. Como tão pouco o Governo Italiano permitiria que os Bispos e os sacerdotes do Alto Adige apoiassem os movimentos separatistas de anexação daquela região à Áustria, nem mesmo se o apoio aos terroristas tivesse como pretexto o de oferecer testemunho válido da Igreja no seio das populações daquela região».

Em outro passo, faz notar a CRÍTICA CATTOLICA que «Portugal nunca contracandeou a defesa dos seus interesses sob a capa da fé católica, e isto por-

que foi certamente a única nação do mundo que aplicou os princípios da convivência cristã com os povos coloniais até ao ponto de formar uma só e verdadeira Pátria. A ausência do racismo nos países de espírito português como o Brasil deveria fazê-lo digno de respeito».

«Os Padres Brancos — prossegue a revista — acusam Portugal de se servir da religião com fins políticos, o que é falso e também absurdo quando pelo contrário são eles que se estão a servir da religião para uma chantagem política».

A concluir, CRÍTICA CATTOLICA aprecia detidamente as cláusulas do Acordo Missionário firmado em 1940 entre Portugal e a Santa Sé, juntamente com a concordata — «acordo esse que o Governo de Lisboa respeita e aplica lealmente» — e afirma:

«Em todo o documento não existe a menor alusão a qualquer género de apoio político por parte da Igreja ou dos missionários ao Governo Português, o que de resto o Vaticano se absteria bem de aceitar. Em vez disso fala-se nele de ajudas financeiras e de terras às obras missionárias. E isto é lógico, porque as Missões são, em qualquer parte, o elemento mais eficaz para a promoção social, religiosa e moral dos povos em vias de desenvolvimento.

«Felizmente — termina a revista — e apesar da encarniçada acção de alguns interesses particulares reveladores (de ordem económica e política) o progresso social, económico e industrial de Moçambique prossegue e é defendido e assegurado pela presença de Portugal».

### Eduardo Lourenço

No dia quatro do corrente, faleceu, na rua Sebastião Saraiva de Lima, n.º 67-2.º D, da cidade de Lisboa, onde residia, o nosso estimado assinante e amigo sr. Eduardo Lourenço, que contava 76 anos de idade.

Era natural do lugar de Ceiras, freguesia de Campelo, deste concelho, e deixa viúva a sr.ª D. Benedita Rosa Lourenço e era pai da sr.ª D. Albertina Maria Lourenço.

A toda a família enlutada, e em especial a sua esposa e filha, «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

## Posse do novo Presidente da Câmara

No dia 10 do corrente mês, no Governo Civil de Leiria, teve lugar o acto de posse do sr. José Simões de Abreu, como Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Presidiu ao acto o sr. Governador Civil, sr. Dr. José Damasceno de Campos, que usou da palavra, dirigindo-se em primeiro lugar ao Presidente da Câmara cessante, sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, a quem testemunhou o seu maior apreço e a sua muita admiração pela obra realizada durante o exercício do seu mandato, e que o próprio Governo Central vai muito justamente galardear.

Seguidamente, o sr. Governador Civil agradeceu ao empossado sr. Simões de Abreu o ter aceitado o convite que lhe foi feito para o desempenho do espinhoso cargo, e ao mesmo tempo manifestou a sua certeza de que o novo Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos vai continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido em prol do progresso do concelho.

Depois do sr. Governador Civil,

usou da palavra o sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda que agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas pelo Chefe do Distrito, congratulou-se com a nomeação do sr. José Simões de Abreu para seu sucessor e, dirigindo-se a este, incitou-o a agir sempre tendo em vista a realização do bem comum.

Finalmente, o sr. José Simões de Abreu agradeceu, na pessoa do sr. Governador Civil, ao Governo da Nação, a confiança que lhe merecera, e protestou desempenhar o seu cargo com o melhor do seu esforço e orientado pelos princípios de honestidade, que sempre têm norteado toda a sua vida.

Encerrada a sessão, todos os presentes, que constituíam a numerosa assistência, cumprimentaram efusivamente o sr. José Simões de Abreu.

«A Regeneração» apresenta ao novo Presidente do Município as suas saudações, ao mesmo tempo que lhe deseja as maiores felicidades no desempenho do exercício do seu mandato.

## DE LEIRIA

A Junta Distrital de Leiria apresentou o Relatório da gerência de 1971 — Documento que dá conta dum relevante bem ao serviço da comunidade

Referente à Gestão da Junta Distrital de Leiria, em 1971, não só dos respectivos dirigentes, tendo como Presidente o Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, como também dos Procuradores do Concelho do Distrito, que fizeram parte do quadriénio 1968/71, foi apresentado um relatório, não só informativo sob o ponto de vista de acção, como também artístico no que diz respeito a movimento de contas.

A Junta Distrital nas atribuições que lhe são facultadas pelo Código Administrativo, além das suas determinantes culturais, nomeadamente no estudo da etnografia dos seus povos, torna-se responsável pela manutenção dos Estabelecimentos Assistenciais do Distrito, facto que tem sido em perspectiva sócio-humanista, a principal determinante e a mais absorvente das preocupações de tão operante e necessário Órgão de Administração Pública. Todavia verifica-se no Relatório agora apresentado, que, por exemplo, sobre a sua acção cultural, além de outros subsídios com a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital

de Leiria, os seus gastos foram de 139.421\$00, mas onde a sua Administração se torna impressionante é quanto à manutenção de obras de grande alcance social, como seja: o Instituto Distrital, as Casas da Criança de: Alvalázere, Figueiró dos Vinhos e Pombal e os Centros Materno-Infantis, principalmente de Atougua da Baleia, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Óbidos, Peniche, Porto de Mós e S. Martinho do Porto. Quanto ao Internato o relatório considera que o ano de 1971 foi o ano do Internato, uma vez que, pela primeira vez, na sua história, conseguiu funcionar em casa própria, visto ter sido adquirido por 1.500 contos o imóvel do antigo Seminário na Rua Marcos Portugal. Fora a importância gasta com esta compra, a despesa do Internato foi de 2.120.860\$70, para um movimento de 57 internados, cuja manutenção e educação é da responsabilidade da Junta Distrital.

A despesa feita pelas Casas da Criança em sua totalidade foi de 463.371\$40 e a dos Centros Materno-Infantis alcançou a soma de 421.368\$60.

Por outro lado, verifica-se que o saldo vindo do ano anterior era de 1.774.303\$70 e a receita no ano de 1971 foi de 2.592.447\$90, sendo

(Continua na pág. 4)





Para comemorar o 501.º aniversário do achamento da Ilha do Príncipe, deslocou-se àquela ilha o Governador Cecílio Gonçalves. No Aeroporto foi recebido pelas entidades civis e militares e numeroso público. Na cidade de Santo António colocou um ramo de flores no monumento aos descobridores em homenagem aos navegadores que pisaram terras do Príncipe pela primeira vez, assistiu à missa solene e à bênção das embarcações; visitou as obras em curso e algumas propriedades agrícolas, tomou contacto directo com as necessidades e anseios da população, e assistiu a várias manifestações desportivas e culturais.

## Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com  
**AUTOMÓVEL DE ALUGUER**  
Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
CONFEITARIA SANTA LUZIA  
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Stand de Automóveis e Camions

— em —  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

## Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis  
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

## FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Campanha para a compra de uma Ambulância para os Bombeiros Voluntários

(Continuação)

LISTA N.º 6

Freguesia de Aguda

Listas a cargo do sr.

ANTÓNIO FARINHA DA SILVA

Lista de CASAL DE S. SIMÃO

TRANSPORTE ..... 95 572\$50

António Farinha da Silva 100\$00

António dos Santos ..... 50\$00

Mário Simões Luís ..... 50\$00

Fern. G. da S. Teixeira 50\$00

Domingos Simões Ferraria 50\$00

Abílio da Silva Alexandre 50\$00

Manuel Jorge Paulo ... 25\$00

375\$00

Lugar de ALÉM DA RIBEIRA

Manuel Simões Abreu ... 100\$00

José Simões Abreu ..... 100\$00

D. Emília da Conceição 10\$00

210\$00

Lugar de PONTE DE S. SIMÃO

Mário Ferreira Alves ... 80\$00

Augusto José Lopes ..... 50\$00

Fernando Conc. Mendes 50\$00

Casimiro Agostinho ..... 50\$00

Manuel Teixeira ..... 50\$00

João Mata dos Santos ... 50\$00

António Carlos Mendes... 50\$00

Aleides J. dos Santos ... 50\$00

Bertelim Abreu Silveiro... 50\$00

Octávio Jorge Alves ..... 50\$00

Manuel Simões Júnior ... 30\$00

Dª Margarida da C. Silva 20\$00

Silvino Martins Soares ... 20\$00

Armando das N. Lopes 10\$00

610\$00

Lugar de AZEITÃO

Alberto Jorge ..... 75\$00

Emídio das Neves ..... 60\$00

António Q. Mendes ..... 50\$00

Joaquim Simões Júnior ... 50\$00

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS

## Anúncio

Faz-se público que no dia 21 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença que o exequente Júlio Tomaz, casado, comerciante, residente no lugar de Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, move contra os executados João Henriques de Carvalho e mulher Laurinda Antunes Cepas, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar do Souto Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, vai à praça pela 2.ª vez, para ser arrematado ao melhor lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o direito e acção que os ditos executados têm a 1/8 da herança deixada por Albertina Rosa, solteira, que foi residente naquele lugar do Souto Fundeiro. O direito e acção a arrematar vai à praça pelo valor de 10.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Abril de 1972.

O Juiz de Direito,

Mário Fernandes da Silva

O Escrivão de Direito,

António Augusto Temido Caetano

(In jornal «A Regeneração», n.º 1280, de 15/4/1972).

## Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

CORPOS GERENTES  
PARA O ANO DE 1972

Assembleia Geral

Presidente — Francisco Rodrigues Ferreira

Vice-Presidente — Dr. Henrique Vaz Lacerda

Secretário — Vasco da Conceição Silva

Direcção

Presid. — José Guerreiro Machado  
Vice-Presidente — Fernando Simões Pires

Secretário — Vítor Jorge Camoegas  
Tesoureiro — Fernando Santos Conceição

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Vogal — Lúcio Lopes dos Santos  
Vogal — João Simões Rodrigues

1.º Comandante — Demissionário

2.º Comandante — Manuel Simões Telhada

Figueiró dos Vinhos, 30 de Março

## Revista «SEGURANÇA»

O número da Revista «Segurança» editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, agora vindo a público, aborda entre outros, os seguintes temas: A Segurança no Emprego dos Engenheiros Auxiliares Ligeiros de Manutenção Manual, Segurança na Fixação Directa, «A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas», «Substâncias Ignífugas», «Para que os extintores sejam úteis».

## ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

## POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuação)

há anos por sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira.

É, como a Igreja de Nossa Senhora de Fátima desta cidade de Lisboa, construída em arquitectura moderna, preferida à românica, gótica renascentista ou mais antiga ainda.

Há católicos que discordam, para construção de templos, da primeira daquelas arquitecturas por serem muito abertas à luz do Sol e a intensidade luminosa dispersar os espíritos da concentração necessária à oração sem a qual não podemos entrar em comunicação com Deus e com os Santos. Afirmam que a penumbra das igrejas antigas favorece aquela concentração, tornando as orações mais eficientes. Mais alegam que as igrejas de feitura moderna não têm a beleza, o encanto, quer externa quer internamente, não só das grandes e maravilhosas catedrais góticas de outros estilos mas também da maioria das igrejas que os séculos passados nos legaram. Estou de

acordo com as oposicionistas por me parecerem acertadas as suas opiniões.

Mas qual será a opinião de Deus sobre este assunto pois ainda não no-la revelou? E neste, como em todos os casos, a sua opinião é a única válida.

Para mim, tenho como certo que, para Ele, tem o mesmo valor a oração rezada na mais humilde capelinha serrana como a que o for na mais majestosa catedral — Batalha, Colónia, Milão, Nossa Senhora de Paris, etc. porque o que conta é a soma de fé, de convicção de que a oração está ungida e não o lugar que lhe serve de cenário. E pode até suceder que a oração elevada ao Céu dum grandiosa catedral não seja atendida por falta de fé e se-lo outra enviada a Deus dum capelinha serrana e humilde.

Quanto à imponência dos templos, eu suponho que Deus não considera isso um pecado de vaidade humana porquanto, sendo Ele o Criador da mais bela e surpreendente obra — o Universo — não pode condenar a beleza e a arte de que faz uso.





**SALÃO  
PAIVA  
CABELEIREIRO**

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana

Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar - lhe

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42 137

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MOBILADORA TOMARENSE**

DE

**Fernando Mendes**

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62  
Telefone 33354

TOMAR

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

**CASAL SERENO**

Deliciosamente suave e aromático  
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados  
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,  
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Anúncio**

2.ª publicação

Faz-se Público que no dia 27 de Abril próximo pelas 14 e 1/2 horas, à porta do Tribunal desta comarca, e nos autos de execução de sentença que António Nogueira David, solteiro, maior, proprietário, residente em Pedrógão Grande, desta comarca, move contra António Tomaz Júnior e mulher Maria Rosa Tomaz, proprietários, residentes na Louriceira, daquela freguesia de Pedrógão Grande, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado a seguinte fracção de imóvel, penhorada àqueles executados, da qual é depositário Manuel Tomaz da Silva, casado, proprietário, residente na Lomba da Mega, desta comarca, que o mostrará a quem se apresente interessado na sua aquisição.

A Arrematar

1/3 indiviso de uma sorte de mato e pinheiros, no Covão do Sobreiro, limite da Louriceira, a confrontar no seu todo, do nascente, poente e norte com os visos e sul com herdeiros de José António. Inscrito na matriz sob o artigo 15 546-1/3, e descrito na Conservatória sob o n.º 34 140 do livro B-86. Será posto em praça pelo valor de 640\$00. Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1972.

O Juiz de Direito  
Mário Fernandes da Silva Cancela  
O Escrivão de Direito  
António Augusto Temido Caetano  
(In. Jornal «A Regeneração»,  
n.º 1280, de 15-4-972)

**VENDE-SE**

Propriedade com 14 hectares de terreno com muito pinhal, 1 000 sangrias, horta, cultivada 200 almudes de vinho, 200 litros azeite. Boa casa de habitação com respectivos lougradeiros.

Nascentes superficiais. Sita, Vale de Ripos-Vila Facaia, à beira ribeira de Pêra.

Trata Eduardo Rosa, Rua Portugal Durão, 46-3.º Esq. — Telefone 776817 — Lisboa

**Explicações**

de Inglês

A alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos liceais, dá, nesta vila, Maria José Antunes Pereira.

**EUCALIPTOS**

Vendem-se mil metros cúbicos de eucalipto para faxina, em locais de bom acesso.

Acceptam-se propostas em carta fechada, dirigida ao vendedor José Henriques Junior — guarda — rios — Nodeirinho — Figueiró dos Vinhos.

**Prédios**

VENDEM-SE dois prédios com a área de quatro hectares sítos, ao Caramelo, subúrbios desta vila, com árvores de fruto, oliveiras, e 400 pinheiros de resina. Nesta redacção se informa.

**CASA LANIGAL**

DE

**J. Gonçalves**

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Máquinas de Tricotar BUSCH**

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

**Rádios, desde 140\$00!**

Televisores e Frigoríficos a Preços

fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

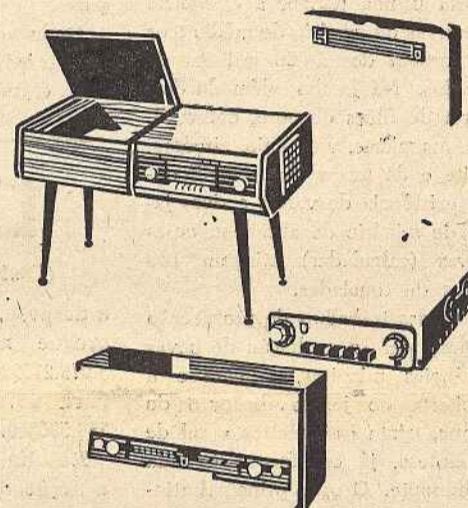
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

**Curivesaria Lourenço**

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Maria Amélia dos Santos Alves**

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

**a CASA SANTO ANTÓNIO**

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercadorias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados  
Um mercado Diário ao seu Dispor



# A ÁFRICA DE HOJE CASAMENTOS

## II MINÉRIO DE CASSINGA RIQUEZA AO SERVIÇO

Vimos no artigo anterior que a Companhia Mineira do Lobito é uma das empresas que mais largo contributo confere ao movimento da exportação de Angola.

O minério de ferro, produto principal da sua actual exploração, é na verdade o que maior crescimento tem alcançado, colocando as indústrias extractivas em lugar cimeiro no quadro das exportações da província.

Iniciada a sua exploração em terras do Cuima, é concedida à Mineira, em 1949, a exclusividade de pesquisas e exploração do solo e subsolo em vastas áreas do sul de Angola. Em 1951, assiste-se à pesquisa sistemática de áreas consideráveis, que envolveram árduos trabalhos de campo os quais viriam culminar com as explorações intensivas dos jazigos descobertos: Jamba (Cassinga norte), onde actualmente incide a maior actividade da empresa, e Tchamutete, região conhecida por Cassinga sul.

Nesta última região, a existência de reservas de minério de médio teor é da ordem dos 2 000 milhões de toneladas. Na Jamba, além da descoberta de filões de ouro, cobre, titânio, manganês, volfrâmio, zircónio, bauxite e de terras raras, verificou-se a existência de vastos e ricos jazigos de minério de alto teor, cujas reservas (calculadas) atingem 100 milhões de toneladas.

Além dos trabalhos de prospecção em curso para a avaliação de novas ocorrências mineiras, saliente-se a descoberta do jazigo de ouro do M'Pope, trinta quilómetros a sul de Tchamutete, já em fase adiantada de desmonte. O poço principal atinge nesta altura 70 metros de profundidade e as galerias um desenvolvimento total de 1 100 metros.

A exploração extensiva das zonas integradas na área da concessão da Companhia permitiu criar uma gema de serviços cuja eficiência melhor se avalia pelo volume que já atingiu a exportação, que era de 146 100 toneladas métricas de minério de ferro em 1966 e em 1970 elevou-se a 6 200 000! A produção deste ano, como se frisou, está calculada em 6 400 000 toneladas métricas.

### AS RESERVAS ULTRAPASSAM 130 MILHÕES DE TONELADAS

As reservas actualmente conhecidas desta empresa, que tem lugar de relevo no conjunto das infra-estruturas que se estão a criar no sul de Angola, e especial importância no esquema abrangido pelo *Plano do Cunene* (plano que se prevê venha a crescer de 500 000 novos empregos a região em que se insere), ultrapassam os 130 milhões de toneladas de minério de ferro de alto teor.

A este número há a acrescentar cerca de 2000 milhões de toneladas de minério de ferro de médio teor, cujo aproveitamento está previsto para fases posteriores.

Entre as estruturas criadas para a movimentação da empresa, saliente-se o porto Salazar, cuja capacidade ultrapassa os 5 000 000 de toneladas/ano.

O porto dispõe de uma ponte-cais para atracção e carregamento de navios, instalação mecânica adequada de descarga e armazenamento de minério e de carregamento de navios de 200 000 toneladas com um calado até 19 metros.

Este porto mineiro, conside-

rado o maior e mais bem apetrechado de África, dispõe ainda de um complexo ferroviário para se receber, movimentar e formar comboios para o transporte de minérios.

### A ACÇÃO SOCIAL DA COMPANHIA

O *Projecto Mineiro de Cassinga* — denominação por que é conhecida a actividade da Companhia Mineira do Lobito, com um capital de 1 200 000 contos, 70 % dos quais é pertença do Estado (Metrópole e Angola) — não se cinge apenas às metas económicas, que aliás contribuem seriamente para o progresso da economia do território pelas divisões consequentes das suas exportações, na sua maioria para o estrangeiro.

A política social em curso e as medidas projectadas e outras em adiantada fase de estudo e aplicação, visando a útil e necessária promoção sócio-económica dos empregados e familiares e também das terras e populações que as povoam, são aspectos que dão a este complexo industrial características quase ímpares.

Onde antes existiam terrenos virgens e irrisória densidade populacional, erguem-se núcleos populacio-

nais com apreciável dimensão, providos de escolas, hospitais, centros de diversão e de convívio. As povoações então existentes, são hoje aglomerados florescentes. A assistência médica e medicamentosa absorve verbas impressionantes e a acção educativa encontrou novos polos de irradiação, abrangendo algumas centenas mais de crianças em idade escolar e até de adultos.

As populações rurais, amarradas a uma economia de subsistência, encontram assim novos motivos, que são promessa de uma vida melhor, no contacto diário com realizações e meios que até há pouco desconheciam.

O minério de Cassinga tornou-se não só uma das mais apreciáveis riquezas de Angola mas também um veículo promotor de grandes virtudes no seio do qual se desenvolve, calma mas seguramente, uma sociedade aberta para convívio das etnias e das classes, a caminho de uma real comunidade de vida e cultura — demonstração evidente de que o país permanece fiel a uma orientação que, coerente com a sua história, é também a que melhor serve os interesses da África e da sociedade moderna.

COSTA CARNEIRO

## DE LEIRIA

(Continuado da 1.ª pág.)

a despesa, incluindo a quantia empregue na compra do imóvel, 3.978.215\$20, pelo que transitou para 1972, o saldo de escudos 388.536\$40.

Resulta, assim, bastante notória a acção que vem sendo desenvolvida pela Junta Distrital que neste último quadriênio teve a dirigir-la, além do Presidente, muito dedicado à causa nacional, as figuras de, Dr. Luís Olavo de Abreu e Oliveira (Vice-Presidente), Dr. Ernesto Marreca David, Padre Manuel Duarte Veríssimo e Dr. Saúl Pires da Silva Machado (Vogais) — facto de tão grande importância que merece o maior louvor, pois que acontece com uma Administração que valoriza a justiça através dum sistema que procura o bem da sociedade num equilíbrio cristão de valores.

**O Deputado Dr. Tomás Oliveira Dias, do Círculo de Leiria, teve uma intervenção na Assembleia Nacional sobre as finalidades da política industrial**

Citando o parecer da Câmara Corporativa sobre a Lei do Fomento Industrial que agora foi debatida na Assembleia Nacional, de que o «desenvolvimento passa pela industrialização», o Deputado Dr. Tomás de Oliveira Dias, debrou-se sobre o problema de que o progresso social está estreitamente ligado ao desenvolvimento económico e, assim, analisou a Lei do Fomento Industrial na esperança de que constituía instrumento válido de progresso e promoção do nosso povo. Depois de analisar os meios de promoção industrial, o progresso tecnológico, a criação de parques industriais e instrumentos de apoio a investigar, afirmou, «Ao dar o meu voto na generalização da Lei de fomento industrial, faço-o na convicção de ser esta uma via válida da construção do país novo que desejamos. Apenas me dói a

consciência de que levantar uma parede, ou algumas paredes, não é erguer uma casa, e a construção dum país novo terá de processar-se em todos os sectores, sob pena de poder ser invalidado o progresso dos que estão a avançar. O caminho das reformas é o da salvação nacional. Que não nos tolham dificuldades que sempre acompanham um processo de crescimento. A ordem não é um valor absoluto e, só por si, não basta para assegurar o progresso. Há que caminhar em todos os campos, e também no campo político, procurando levar os portugueses a construir uma sociedade mais justa em que todos caibam. Se assim o fizermos, correremos riscos? Sem dúvida, não sou tão ingénua que o não compreenda. Mas se o não fizermos, nunca chegaremos a porto seguro e mal vão os regimes, como os homens, que não progredirem pois estarão inevitavelmente a retroceder».

**Encerrou-se o ciclo de colóquios, levados a efeito em Leiria, pelo Serviço Nacional de Emprego, com uma conferência proferida pelo Dr. José de Almeida Vieira**

Com grande assistência, e constituída a Mesa, que era presidida pelo Delegado do I. N. T. em Leiria, Dr. António Dias Coimbra, ladeado do Dr. Tito Bandeira, Governador Civil Substituto; Prof. Vítor Gonçalves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Leiria; Dr. Dias Coelho, representante da Junta Distrital de Leiria e Dr. Perdigoto, Chefe da Divisão Regional do Centro Permanente do S. N. E. da Zona Centro, abriu a sessão o Dr. Dias Coimbra que passou a palavra ao Secretário para que explicasse como decorreriam os trabalhos durante o colóquio.

Na apresentação do conferente, o Delegado do I. N. T. disse que o Dr. José de Almeida Vieira é

Na Igreja Matriz desta vila, no dia dois do corrente mês teve lugar o enlace matrimonial do sr. Silvino Lopes Domingos, ilustre

## De Campelo

### Falecimento

Faleceu, nesta localidade, no dia 2 do corrente, a sr.ª D. Carolina dos Santos, que contava 89 anos de idade.

Era mãe do sr. Joaquim Simões Relvas, casado com a sr.ª D. Cândida da Conceição Relvas, e avó da sr.ª D. Ermelinda da Conceição Relvas, casada com o sr. José Francisco dos Santos, do sr. José da Conceição Relvas, casado com a sr.ª D. Manuela Rosa dos Santos Relvas, residentes em Campelo, sr. Manuel da Conceição Relvas, casado com a sr.ª D. Aura das Dores Carvalho, residentes em Figueiró dos Vinhos, e do sr. Álvaro da Conceição Relvas, casado com a sr.ª D. Isabel Amorim Bastos, residentes em Vale de Cambra.

A toda a família enlutada «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e em Filosofia pela Universidade Católica de Braga. Foi Bolseiro da OCDE na Bélgica e é membro da Direcção da Liga dos Combatentes e faz parte do Conselho Técnico do SNE.

Dissertando sobre o tema «O Serviço de Emprego e a sua Participação no Desenvolvimento» começou por definir qual o conceito do Desenvolvimento e as suas três fases de evolução, projectando, depois, esse próprio desenvolvimento no conceito social, não só como nível de vida, ascensão de posição e dimensão de poder económico. Seguidamente analisou como SNE pode tomar parte no progresso desse desenvolvimento e para enquadrar melhor toda essa acção definiu o que se entende por Serviço de Emprego, seus objectivos, mercado, meios de intervenção, colocação, orientação profissional, informações sobre o mercado de emprego, sua cultura e formação profissional e moral para o desempenho das várias tarefas. Depois, analisou a movimentação do trabalhador à procura de oportunidades perante os empregos disponíveis para uma igualdade de oportunidades. Todavia, para uma cobertura dos mercados, torna-se necessário o trabalhador ter uma orientação profissional, saber os melhores caminhos profissionais na articulação com o desenvolvimento dos planos do País. Que tudo pode ser feito através do contacto das diversas hierarquias do SNE. Finalmente analisou o objectivo final e intermédio que são factores essenciais mas simples: no primeiro caso — empregos para a população, para o seu verdadeiro enquadramento social; no segundo — recursos humanos para as Empresas para um robustecimento de capital. Referiu-se ainda, à mobilidade geográfica e às informações sobre a situação e evolução do mercado de emprego como instrumento do planeamento do desenvolvimento,

funcionário do Tribunal desta Comarca, filho do sr. Narciso da Conceição Domingos e esposa D. Herminia Dias Lopes Domingos, do lugar do Carapinhal, com a menina Maria das Dores da Conceição Nunes, filho do sr. Manuel da Silva Nunes e esposa D. Beatriz da Conceição Nunes, da Serrada.

Presidiu ao acto o Rev.º Padre Belarmão Soeiro, e foram padrinhos, por parte do noivo o sr. Armando Fernandes David e esposa D. Maria Assunção David, desta vila, e por parte da noiva o sr. Horácio dos Santos Oliveira e esposa D. Maria das Dores Antunes Gomes de Oliveira, do lugar do Chávelho, desta freguesia.

Em seguida ao acto religioso, foi servido aos numerosos convidados um almoço, que teve lugar na residência dos pais da noiva.

«A Regeneração» apresenta ao novo casal as suas felicitações, ao mesmo tempo que lhe deseja um futuro venturoso.

★

Na Igreja Matriz de Castanheira de Pera, efectuou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Isabel da Piedade Medeiros, dilecta filha do sr. José Cunha Marques Medeiros, maestro da Filarmónica Castanheirense e funcionário do Sindicato da Indústria de Lanifícios e da sr.ª D. Maria da Conceição Piedade, com o sr. Bebiano Antunes Rosinha, filho do sr. Valdemar Salvador Rosinha, agente comercial e da sr.ª D. Florinda Rosa Antunes Rosinha.

Foi celebrante o Rev.º Reitor de Castanheira de Pera, P.º Aurélio, sendo padrinhos por parte da noiva o nosso conterrâneo sr. Victor Jorge Camozas e esposa sr.ª D. Adília Mendes Lima Camozas, primos da noiva, e por parte do noivo, seu irmão Adalberto José Antunes Rosinha, funcionário da Empresa de Viação de Pombal e esposa sr.ª D. Albertina dos Santos Rosinha.

Finda a cerimónia, foi oferecido aos familiares e convidados um lauto banquete no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários.

Aos noivos que fixaram residência na vizinha vila de Castanheira de Pera, endereçamos votos de muitas felicidades.

cuja política de emprego está na base desse desenvolvimento.

Finda a conferência foram distribuídos boletins para que cada assistente neles expusesse as suas dúvidas ou formulasse as suas perguntas. Houve, depois da recolha dos boletins, um interessante e vivo colóquio a que o orador respondia prontamente com palavras oportunas e cheias de saber. Encerrou o Ciclo de Colóquios, o Dr. António Dias Coimbra.

Esta acção desenvolvida pelo SNE foi alvo de um objectivo de curiosidade porque sem dúvida, foi uma operação de âmbito muito interessante para a divulgação do que é preciso diligenciar e promover, simultaneamente, com uma colaboração de todos para a colocação dos trabalhadores em território Nacional, com o fim de poder ser evitada cada vez mais a emigração e elevar o nível técnico da mão-de-obra portuguesa.